



**NEA-BC**

QUINTA FASE

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| I – SUMÁRIO EXECUTIVO .....                    | 2  |
| II – RECORTE ESPACIAL .....                    | 3  |
| III – PÚBLICO DEFINIDO .....                   | 4  |
| IV – OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....               | 4  |
| V – BENEFÍCIOS ESPERADOS.....                  | 6  |
| VI – EQUIPAMENTOS .....                        | 8  |
| VII – METODOLOGIA .....                        | 10 |
| VIII– ATIVIDADES PREVISTAS .....               | 15 |
| IX – METAS E INDICADORES .....                 | 16 |
| X – MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO .....         | 18 |
| XI – PREVISÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA .....     | 18 |
| XII – PERFIL DE PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS ..... | 19 |
| XIII – CRONOGRAMA FÍSICO- FINANCEIRO .....     | 21 |
| XIV – EQUIPES RESPONSÁVEIS .....               | 25 |
| XV – ANEXO .....                               | 25 |
| XVI – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....           | 25 |

## I - SUMÁRIO EXECUTIVO

A presente proposta apresenta a revisão do Plano de Trabalho para a V Fase do Projeto Núcleo de Educação Ambiental da Região da Bacia de Campos (NEA-BC), enquanto projeto de mitigação referente à condicionante das licenças ambientais de empreendimentos da empresa Petrobras (Anexo 01). O projeto está sob responsabilidade da gerência SMS/LCA/MPL-E&P/MPL-AGP no que se refere ao processo de licenciamento ambiental federal conduzido pelo Ibama.

Na I Fase do projeto (2008-2012) destacaram-se as ações voltadas para a constituição de Grupos Gestores Locais (GGLs) e a implementação do Programa de Formação e Desenvolvimento de Lideranças (Pró-Lideranças), como forma de fomentar processos de ensino-aprendizagem voltados para a organização comunitária. Dando continuidade à proposição dos anos anteriores, na II Fase (2013-2015) foi realizado o II Pró-Lideranças e construídos com os sujeitos da ação educativa vários processos educativos e interventivos, consolidando a formação de 13 Grupos Gestores Locais - um em cada município de abrangência do projeto, produzindo avanços no campo da organização comunitária.

Na III Fase (2015-2020), os resultados do projeto apontaram para Grupos Gestores Locais organizados, capazes de realizar controle social e proposição de políticas públicas nos municípios tanto no âmbito do Executivo quanto do Legislativo: participação nas sessões nas câmaras municipais; audiências do orçamento público, a partir do monitoramento e apresentação de propostas de emenda; e representação em espaços de controle social como conselhos e comitês, que denotam legitimidade institucional e capacidade de intervenção dos sujeitos da ação educativa.

A partir da IV Fase (2020-2024), conforme normativa da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA 01/10, o projeto passou a atuar na Linha de Ação C, “Apoio à democratização, à discussão pública e à fiscalização do cumprimento das diretrizes de Planos Diretores municipais”. Para isto, articulou a identificação de impactos da cadeia da indústria do petróleo e gás natural sobre o uso e ocupação do solo à aplicação das legislações socioespaciais municipais, a fim de contribuir na mitigação dos impactos por meio da participação nos espaços de controle social.

Para a V Fase, o projeto foi construído de forma participativa, em duas etapas: a primeira por meio de 26 oficinas de planejamento – realizadas com os 13 Grupos Gestores Locais, uma oficina de planejamento com o corpo de associados e uma oficina de



|   |   |
|---|---|
| Campos dos Goytacazes   | Farol de São Tomé (Farolzinho, Xexé, Vila do Sol, Centro, Rádio Velho, Vila dos Pescadores e Lagamar), Baixa Grande, Goitacazes e Jóquei.   |
| Carapebus   | Ubás, Fundão, Centro, Morro do Oscar Brito, Praça Cordeiro, Assentamento João Batista Soares, Imbiú, Morrinhos, Botafoguinho, Sapecado e Córrego Grande   |
| Casimiro de Abreu   | Distrito Barra de São João: Peixe Dourado, Peixe Dourado 2, Vila Nova, Nova Barra, Centro e Bairro São João (Arroz)   |
| Macaé   | Lagomar, Parque Aeroporto, Fronteira, Miramar, Granja dos Cavaleiros, Nova Macaé, Frade, Glicério, Nova Holanda e Barreto, Centro, Visconde de Araújo, Aroeira e Imbetiba.  |
| Quissamã  | Santa Catarina, Sítio Quissamã, Alto Alegre, Matias, Centro, Barra do Furado, Machadinha, Caxias e Piteiras.  |
| Rio das Ostras  | Centro, Boca da Barra, Liberdade, Guaiamum, Jardim Mariléia, Ouro Verde, Terra Firme, Village, Atlântico, Âncora, Enseada das Gaivotas, Recanto, Extensão do Bosque, Cidade Beira Mar, Recreio, Nova Cidade e Cidade Praiana. |
| São Francisco de Itabapoana   | Barra de Itabapoana, Travessão de Barra, Praça João Pessoa, Boa Sorte, Coréia, Guaxindiba, Sossego, Santa Clara, Gargaú, Centro, Imburi de Campos, Volta Redonda, Nova Belém, Lagoa Feia, Barrinha e Deserto Feliz.           |
| São João da Barra   | Atafona, Centro, Grussaí, Cajueiro, Açú, Mato Escuro, Água Preta, Bajuru, Sabonete, Palacete, Alto do Cardeiro – Azeitona, Quixaba, Capela de São Pedro, Pipeiras, Vila da Terra e Barcelos                                   |
| Saquarema   | Bacaxá, Porto da Roça, Madressilva, Bicuíba, Jaconé, Retiro, Gravatá, Vila, Barra Nova e Serra do Mato Grosso.  |
| Nos municípios de Itapemirim, Piúma, Marataizes e Presidente Kennedy as comunidades serão definidas após o diagnóstico. |   |

### III - PÚBLICO DEFINIDO

Na V Fase, o projeto permanecerá trabalhando com os sujeitos prioritários da ação educativa compostos por público diversificado, jovens e lideranças comunitárias, que são membros dos Grupos Gestores Locais, e indiretamente, atuará com os demais municípios, principalmente, os que residem em territórios que sofrem impactos da indústria do petróleo e gás natural.

O projeto NEA-BC é aberto às comunidades dos municípios nos quais atua. Os participantes do projeto têm perfil heterogêneo no que se refere à idade, gênero, territórios, escolaridade e cor, contribuindo para que se constitua como um espaço de inclusão e troca de experiências.

### IV - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O projeto visa “Contribuir com a mitigação dos impactos sobre o uso e a ocupação do solo da cadeia produtiva da indústria do petróleo e gás, por meio da participação comunitária na gestão socioespacial/socioambiental nas Bacias de Campos e Santos”.

Para isto, considera-se as orientações da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA 01/10, Linha de Ação C, em especial, na compreensão, democratização e reorientação das políticas públicas locais de uso e ocupação do solo, por meio do cumprimento e fiscalização dos Planos Diretores e demais legislações socioespaciais.

Os processos políticos-pedagógicos ancoram-se nos objetivos específicos que serão subdivididos em etapas, atendendo à elaboração do Eixo 4 do Plano Macro, trazendo caráter inovador devido ao momento transitório, com base nos resultados do Parmis.

### **1. Etapa referente à execução do NEA-BC nos municípios do Rio de Janeiro**

**Objetivo 1.1: Identificar as questões socioespaciais/socioambientais relacionadas aos impactos da cadeia produtiva da indústria de petróleo e gás natural** – volta-se para atividades diagnósticas, a fim de identificar os impactos da cadeia da indústria do petróleo e gás (P&G) sobre as questões socioespaciais/socioambientais;

**Objetivo 1.2: Construir e disseminar conhecimentos acerca dos impactos da cadeia produtiva da indústria de P&G sobre o uso e ocupação do solo** – reúne um conjunto de atividades formativas, a fim de qualificar os sujeitos da educação educativa para a participação na gestão ambiental pública;

**Objetivo 1.3: Exercer o controle social e a incidência política sobre as políticas públicas socioespaciais e socioambientais** – contempla as atividades interventivas voltadas para a participação na melhoria, manutenção e criação de políticas públicas.

### **2. Etapa referente à implantação do NEA-BC nos municípios do Espírito Santo**

**Objetivo 2.1: Promover infraestrutura para a implantação do projeto NEA-BC nos municípios de Itapemirim, Piúma, Marataízes e Presidente Kennedy** - reúne as atividades necessárias para implementação do projeto no ES desde a contratação da equipe à locação dos Núcleos Operacionais.

Os objetivos 2.2 e 2.3 são os mesmos da etapa do Rio de Janeiro, contudo, as atividades, metas e indicadores foram adequados para a etapa inicial do projeto no ES.

### **3. Etapa transversal - Elaboração do Programa de Intervenção referente ao Eixo 4 do Plano Macro, fortalecimento da Associação e execução do Pró-Lideranças NEA-BC**

**Objetivo 3.1: Fortalecer a organização interna da Associação Raízes** – englobam as ações estruturantes e estruturais do projeto, desde as diretrizes políticas-pedagógicas à capacitação continuada da equipe;

**Objetivo 3.2: Executar o Pró-Lideranças e o evento de culminância** – aglutinará as atividades de formação da comunidade e o evento de avaliação final do projeto, comum aos Núcleos do RJ e ES.



Por meio dos processos educativos (diagnósticos, formativos e interventivos) previstos no plano de trabalho, é possível ter Grupos Gestores Locais capacitados para intervir na gestão socioespacial/socioambiental, além da elaboração de conteúdos produzidos por meio de materiais informativos, materiais didáticos e arquivos de memória, adequados às realidades dos territórios e às comunidades. Para efetividade das ações, o projeto beneficia a operacionalização de Núcleos, sedes em cada um de seus municípios de atuação, importantes espaços físicos e de realização de estudo, pesquisa e das atividades dos Grupos Gestores Locais, enfim, lugares para acesso e integração com a comunidade.

No que tange às atividades de cunho diagnóstico, o NEA-BC tem como expectativa de benefícios o monitoramento e a sistematização das legislações socioespaciais e dos impactos socioespaciais da cadeia da indústria de petróleo e gás por município, a fim de qualificar as ações dos Grupos Gestores Locais.

Os processos formativos têm como objetivo construir e disseminar o conhecimento com os sujeitos da ação educativa sobre temas pertinentes à educação ambiental e à gestão pública, por meio de atividades, tais como: reuniões de Grupo Gestor Local (GGL), grupos de estudo, oficinas, rodas de diálogo, cines clube e cines debate, intercâmbios e visitas técnicas, seminários, encontros educativos, grupos de trabalho, eventos com a comunidade, entre outros. Como benefício, o conjunto de atividades formativas propicia a qualificação dos sujeitos da ação educativa para a participação e controle social de políticas públicas.

De modo interligado ao diagnóstico e à formação, a intervenção na gestão ambiental pública, de forma participativa e qualificada, se apresenta como um benefício premissa da Política Pública de Educação Ambiental e do licenciamento ambiental federal, com apresentação de propostas de melhorias das políticas públicas, nos espaços de controle social. Para tanto, serão produzidos dossiês, bem como serão divulgados os monitoramentos do orçamento público e as propostas apresentadas ao poder público.

Para viabilizar a realização das atividades pelos Grupos Gestores Locais, são necessários recursos destinados aos Núcleos Operacionais, por meio da rubrica denominada Projetos dos NOs, que envolve custeio para as ações de rotina do GGL (alimentação, transporte, mobilização, compra de materiais, equipamentos etc.), bem como a manutenção dos Núcleos (despesa com aluguel de imóvel, IPTU, condomínio, seguro do imóvel, taxa de incêndio, telefone, luz, água, faxina, cartório, correio, material de limpeza e higiene, serviços de terceiros etc.). Em relação ao acompanhamento e

suporte de atividades pelos trabalhadores da Associação junto à comunidade, estão previstos recursos de Fundo de Custeio, isto é, alimentação, transporte e hospedagem para a equipe.

Outro benefício do projeto NEA-BC para a V Fase é a realização do Programa de Formação e Desenvolvimento de Lideranças Comunitárias (Pró-Lideranças V). O referido programa apresentou resultados importantes para o projeto nas quatro edições anteriores (um em cada fase realizada), tanto em termos de mobilização social, com a chegada de novos participantes a partir do programa, quanto em formação para intervenção na gestão socioespacial/socioambiental, em nível local e regional. A execução do programa depende de recursos para pagamento de honorários de educadores responsáveis pelo planejamento e ações formativas, despesas com transporte, hospedagem e alimentação, além da compra de materiais para desenvolvimento das atividades com a comunidade.

Com vistas à implementação do projeto no Espírito Santo e à elaboração do Programa Macrorregional de Controle Social das Rendas Petrolíferas, o plano de trabalho para V Fase prevê uma equipe gerencial, essencial para padronização metodológica do projeto nos dois estados de atuação e para os trabalhos relativos à elaboração do programa (planejamento, mediação de reuniões, escrita de documento, elaboração da identidade visual, planejamento de evento de apresentação, entre outros). Também tem previsão de equipes de gestão e de equipes de campo em cada um dos estados, das quais se espera beneficiar a execução do projeto de forma padronizada (em termos metodológicos), sem desconsiderar as diferentes etapas de atuação dos estados distintos (o Rio de Janeiro com atuação experiente e Grupos Gestores Locais consolidados, enquanto no estado do Espírito Santo a atuação será composta por implementação do projeto e formação de grupos para execução das atividades).

## VI – EQUIPAMENTOS

Os equipamentos previstos para a V Fase têm como finalidade viabilizar a execução do trabalho da equipe e dos estagiários, assim como o funcionamento dos Núcleos Operacionais (um por município de atuação) e das sedes da Associação Raízes (matrizes – uma no RJ e outra no ES), totalizando 19 unidades.

Para toda a equipe do projeto, consideradas as devidas especificidades de função, são necessários equipamentos tecnológicos (notebook, internet e celular), pois, em linhas gerais, o trabalho envolve a elaboração de documentos técnicos (em consonância com as

determinações da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA N° 01/10), prestação de contas, criação de materiais, planejamento e realização de ações e atividades, pesquisa, mobilização social, sistematização de dados, envio e recebimento de correios eletrônicos, utilização de mídias sociais, contato com fornecedores, membros dos Grupos Gestores Locais, e entre os membros da própria equipe.

No que tange ao Espírito Santo, o projeto tem como objetivo promover a infraestrutura, contratar equipe e realizar a mobilização social para implementação da sede e Núcleos (filiais) em quatro municípios: Marataízes, Presidente Kenedy, Itapemirim e Piúma. A estruturação do Núcleo requer a aquisição de equipamentos para sua utilização enquanto espaço de pesquisa e estudo para a comunidade, como também adequado para realização das atividades previstas no plano de trabalho, sobretudo as educativas, com os Grupos Gestores Locais. A implantação do projeto no ES também prevê realização de diagnóstico acerca dos impactos da indústria do petróleo e gás nos municípios, a fim de caracterizá-los e subsidiar a sua mitigação, o que justifica a previsão de equipamentos para a pesquisa, tais como tablets. Além dos equipamentos tecnológicos, são necessárias mobílias para realização do trabalho, como mesas, cadeiras, armários, geladeira, ar condicionado etc.

Além da equipe de gestão do projeto do Rio de Janeiro, a sede da Associação Raízes, localizada no município de Campos dos Goytacazes, tem previsão de ser local de expediente para a equipe gerencial responsável pela padronização metodológica de atuação nos estados do ES e RJ e pela elaboração do Programa Macrorregional de Controle Social das Rendas Petrolíferas. A sede também se caracteriza como espaço para receber a equipe (que passará a ser composta por 64 pessoas) e realizar formações entre os trabalhadores. Em virtude dessa realidade, se justifica a estruturação do espaço por meio da aquisição de equipamentos.

Também em relação à atuação no estado do Rio de Janeiro, os equipamentos estão demonstrando sinais de obsolescência (em sua maioria, foram adquiridos em fases anteriores e têm demonstrado limitações em termos de desempenho e capacidade, impactando diretamente a realização das funções), resultando em desafios no desempenho das tarefas diárias, tanto nos Núcleos quanto na sede da Associação. A rapidez e confiabilidade no ambiente de trabalho são essenciais para garantir o cumprimento com eficácia dos objetivos e metas organizacionais.

A tecnologia é uma parte vital para o trabalho no NEA-BC e a atualização dos dispositivos utilizados pela equipe contribuirá significativamente para a melhoria da eficiência e para a qualidade do trabalho de equipe.

## VII - METODOLOGIA

O projeto NEA-BC adotou a partir da IV Fase as diretrizes da CGMAC/DILIC/IBAMA, referenciadas na Nota Técnica 01/10, no que se refere à Linha de Ação C – Apoio à democratização, à discussão pública e à fiscalização da implementação das diretrizes de Planos Diretores municipais.

Dentre as metodologias a serem adotadas, a articulação entre os impactos socioeconômicos ocasionados pela cadeia da indústria de petróleo e gás sobre as questões socioespaciais e a fiscalização da implementação dos Planos Diretores e das legislações socioespaciais serão norteadoras para o cumprimento do Plano de Trabalho local (de cada Núcleo Operacional). As principais atividades por etapa e objetivos específicos são:

### 1. Etapa referente à execução do NEA-BC nos municípios do Rio de Janeiro –

#### Objetivo 1.1

- Mapear e monitorar a aplicação das legislações socioespaciais de acordo com os impactos da cadeia da indústria de petróleo – visa a identificação e o monitoramento do cumprimento das legislações.
- Mapear e monitorar os impactos socioespaciais da cadeia da indústria de petróleo e gás - tem como finalidade identificar e monitorar os impactos, a fim de acompanhar as ações de mitigação desenvolvidas pelos SAEs.

**Resultados esperados:** Legislações socioespaciais monitoradas e impactos socioespaciais da cadeia da indústria de petróleo e gás monitorados por município.

**Produtos:** Legislações socioespaciais e impactos sistematizados por município.

#### Objetivo 1.2

- Ofertar espaço de pesquisa (acervo, computador com acesso à internet e equipe disponível para orientações) para a comunidade no Núcleo Operacional;
- Realizar formações para os membros dos Grupos Gestores Locais - engloba uma diversidade de atividades educativas como grupos de estudo, reuniões, comissões, grupos de trabalho para os participantes diretos do projeto;
- Criar e disponibilizar arquivo de memória com ações e saberes dos GGLs – reúne registros em ordem cronológica das principais atividades realizadas pelos SAEs;

- Promover formações abertas à comunidade – para participantes que não compõem o Grupo Gestor Local, mas sofrem o impacto da indústria do petróleo e gás natural, serão realizadas oficinas, cineclubes, encontros educativos, grupos de estudo, seminários, entre outros;
- Elaborar material informativo – contempla a elaboração de peças de comunicação diversas (boletins, fanzines, cartilhas, pôsteres, vídeos e cartão para mídias sociais e infográficos interativos) para disseminação de conteúdo;
- Elaborar textos informativos – produção textual para diferentes mídias sociais do projeto com a finalidade de informar sobre as políticas públicas ou divulgar as ações realizadas;

**Resultados esperados:** Grupos Gestores Locais capacitados para intervir na gestão socioespacial/socioambiental e conteúdos disseminados na sociedade pelos GGLs.

**Produtos:** Materiais informativos, materiais didáticos, arquivos de memória e textos informativos elaborados.

### Objetivo 1.3

- Produzir dossiê das ações de incidência política – reúne registros por ordem cronológica das ações de incidência dos Grupos Gestores Locais;
- Monitorar e divulgar o orçamento público – a partir dos impactos definidos e das políticas públicas que contribuem para a sua mitigação, os grupos delimitam as ações orçamentárias a serem monitoradas;
- Realizar eventos locais e/ou regionais para deliberações de propostas de incidência política – permitem debater com a população as questões socioespaciais/socioambientais e a propostas a serem apresentadas ao poder público;
- Participar de espaços de controle social – atuação nos espaços de controle social sem assento, a saber: conselhos, comitês, audiências públicas e sessões nas câmaras;
- Representar o Grupo Gestor Local em espaços de controle social - atuação nos espaços de controle social com assento, a saber: comissões, conselhos e comitês;
- Realizar diálogo com o poder público (reuniões) a fim de apresentar demandas e propostas – reuniões com membros do poder público para debater propostas de melhorias das políticas públicas;
- Apresentar propostas de melhorias das políticas públicas ao poder público – apresentação de propostas de melhorias das políticas ao Executivo e/ou Legislativo e nos espaços de controle social.

**Resultados esperados:** apresentação de propostas de melhorias das políticas públicas e continuidade de políticas públicas planejadas, mas não executadas, por meio da participação nos espaços de controle social.

**Produtos:** produção de dossiês, divulgação do monitoramento do orçamento público e propostas apresentadas ao poder público.

## **2. Etapa referente à implantação do NEA-BC nos municípios do Espírito Santo**

### **Objetivo 2.1**

- Contratar e capacitar a equipe – a equipe de campo será contratada e capacitada com as metodologias do NEA-BC conforme a realidade local.
- Implantar os Núcleos Operacionais – espaços com infraestrutura para atender as atividades do projeto.
- Realizar diagnóstico acerca dos impactos da indústria do petróleo e gás nos municípios – caracterização dos impactos no município a fim de subsidiar a mitigação.
- Mobilizar comunitários para formar os Grupos Gestores Locais – formação de quatro GGLs nos municípios do ES.

**As atividades dos objetivos 2.2 e 2.3 foram adaptadas de acordo com as apresentadas nos objetivos 1.2 e 1.3 da Etapa da execução do Rio de Janeiro**

## **3. Etapa transversal - Elaboração do Programa de Intervenção referente ao Eixo 4 do Plano Macro, fortalecimento da Associação Raízes e execução do Pró-Lideranças NEA-BC**

### **Objetivo 3.1**

- Capacitação dos associados em temas de gestão e associativismo – visa o fortalecimento dos processos de gestão da Associação e do corpo de associados.
- Divulgar a prestação de contas no site e nos Núcleos Operacionais – torna a prestação de contas transparente para os SAEs (mensal) e para a sociedade por meio do relatório anual.
- A capacitação da equipe será constituída por meio do Encontro de Monitoramento e Avaliação, encontros de capacitação, realização de intercâmbios de aprendizagem e apresentações de artigos em eventos científicos.

**Resultados esperados:** Associação Raízes com capacidade de gerir atividades formativas com as comunidades de forma transparente, a fim de possibilitar a participação na gestão ambiental pública.

**Produtos:** Apresentações em eventos científicos, prestações de contas divulgadas (site da Associação Raízes e Núcleos Operacionais).

### Objetivo 3.2

- Executar Programa de Formação e Desenvolvimento de Lideranças (etapa local e regional) em 17 municípios da Bacia de Campos;

O Programa de Formação e Desenvolvimento de Lideranças V (Pró-Lideranças V) visa a construção e disseminação de conhecimentos com jovens e adultos dos territórios impactados pela indústria do petróleo e gás.

Para isto, o programa está dividido em duas etapas: local e regional (Quadro 2). Na etapa local, os 17 Núcleos Operacionais ofertam seis Encontros de Aprendizagem, a fim de articular teoria e prática acerca das questões locais socioespaciais/socioambientais, para fomentar a participação e o controle social sobre a gestão ambiental pública.

Quadro 2: Etapas do Pró-Lideranças V

| Etapas   | Número de Encontros de Aprendizagem |
|----------|-------------------------------------|
| Local    | 06 por Núcleo Operacional           |
| Regional | 01 Encontro intergeracional         |

Na etapa regional, seleciona-se quatro representantes por município, participantes da etapa local, para debater questões socioespaciais/socioambientais de cunho regional. Ocorrerá um encontro intergeracional a fim de potencializar os processos políticos pedagógicos.

Tanto na etapa local quanto na regional, os processos educativos se ancoram na metodologia da problematização, que parte da realidade dos sujeitos da ação educativa e de questões por eles elencadas, com as etapas das palavras-chave, teorização e formulação de hipóteses, visando o retorno à realidade com propostas de melhoria para a gestão pública.

No que se refere aos conteúdos a serem abordados na V Fase, o programa se voltará para identificação, monitoramento e proposição de melhorias para as questões socioespaciais/socioambientais advindas dos impactos da cadeia da indústria de petróleo e gás nos âmbitos local e regional.

Antecede à execução do Pró-Lideranças a apresentação à empresa do planejamento detalhado acerca dos temas e metodologias a serem implementados, no qual se consideram a avaliação do programa na fase anterior e as consultas realizadas com os Grupos Gestores Locais.



técnicas considerando relatórios e estudos de impacto ambiental, indicadores socioeconômicos e demográficos diversos, a utilização de mapas comparativos e aplicação de questionários com os municípios.

A inclusão dos municípios do ES no projeto requer a realização de um diagnóstico para caracterização dos impactos sobre as questões socioespaciais. Será replicado o modelo aplicado na Fase anterior, todavia com a redução das técnicas utilizadas.

## IX – METAS E INDICADORES

No quadro abaixo estão elencados as metas e os indicadores do projeto NEA-BC.

Quadro 3: Metas e indicadores do projeto NEA- BC V Fase

| <b>Etapa referente a execução do NEA-BC nos municípios do Rio de Janeiro</b>   |   |
|--|---|
| <b>Meta</b>  | <b>Indicador</b>  |
| Realizar 13 mapeamentos das legislações socioespaciais   | Número de mapeamentos das legislações socioespaciais  |
| Realizar 13 monitoramentos das legislações socioespaciais  | Número de monitoramentos das legislações socioespaciais   |
| Realizar 13 mapeamentos dos impactos da indústria de P&G sobre as questões socioespaciais  | Número de mapeamentos dos impactos da indústria de P&G sobre as questões socioespaciais   |
| Realizar 13 monitoramentos dos impactos da indústria de P&G sobre as questões socioespaciais   | Número de monitoramentos dos impactos da indústria de P&G sobre as questões socioespaciais  |
| Oferta de 13 espaços de pesquisa   | Número de comunitários utilizando os Núcleos Operacionais   |
| Criação de 13 arquivos de memória  | Número de arquivos de memória produzidos  |
| Realização de 1015 formações do GGL  | Número de formações para os membros dos Grupos Gestores Locais  |
| Promoção de 45 formações abertas   | Número de formações abertas a/na comunidade   |
| Realização de 21 intercâmbios para trocas de experiências  | Número de intercâmbios realizados   |
| Elaboração de 25 materiais informativos  | Número de materiais informativos elaborados e distribuídos  |
| Elaboração de 92 textos informativos   | Número de textos informativos elaborados  |
| Produção de 13 dossiês de incidência política  | Número de dossiê das ações acerca das políticas públicas  |
| Realização de 13 monitoramentos do orçamento público   | Número de monitoramentos dos orçamentos públicos realizados e divulgados  |
| Realização de 13 eventos locais e/ou regionais para deliberações de propostas de incidência política   | Número de eventos locais e regionais para deliberações de propostas de sobre alteração das políticas públicas   |
| Realização de 13 atividades de articulação com outros PEAs ou instituições/coletivos da sociedade civil  | Número de ações conjuntas com instituições, movimentos sociais e demais PEAs voltadas para acompanhamento, monitoramento e incidência política realizadas |
| Realização de 52 participações em espaços de participação e controle social  | Número de participações em espaços de controle social   |
| Conquistar assento em 13 espaços representações em espaços de controle social  | Número de representações em espaços de controle social  |
| Realizar 26 participações em espaços de participação e controle social   | Número de diálogos realizados com o poder público (reuniões)  |
| Apresentar 52 propostas de melhorias nas políticas públicas  | Número de propostas de incidência apresentadas ao Poder Público   |
| <b>Etapa referente à implantação do NEA-BC nos municípios do Espírito Santo</b>  |   |
| Contratação de 4 Assistentes de Mobilização e Logística, 2 Auxiliares Administrativos, 4 Educadores Sociais, 1 Coordenador Administrativo e Financeiro, 1 Advogado, 1 Coordenador de Educação, 1 Designer Gráfico, 1 Comunicador Social, 1 Pesquisador Social e 1 Coordenador de Projetos. | Número de trabalhadores contratados   |

|  |   |
|--|---|
| Realização de 6 capacitações com a equipe  | Equipe capacitada para atuar no projeto   |
| Locação de 4 sedes para os Núcleos e para atuação da equipe gestora com espaço para formação e almoxarifado e obtenção de CNPJ e alvará                | Número de Núcleos implantados   |
| Realização de 1 diagnóstico  | Diagnóstico sobre os impactos do petróleo e gás realizado   |
| Formação de 4 Grupos Gestores Locais   | Número de Grupos Gestores atuantes  |
| Oferta de 4 espaços de pesquisa  | Número de comunitários utilizando os Núcleos Operacionais   |
| Realização de 96 formações do GGL  | Número de formações para os membros dos Grupos Gestores Locais  |
| Promoção de 8 formações abertas  | Número de formações abertas a/na comunidade   |
| Elaboração de 48 textos informativos   | Número de textos informativos elaborados  |
| Elaboração de 4 materiais informativos   | Número de materiais informativos elaborados e distribuídos  |
| Realização de 08 intercâmbios para trocas de experiências  | Número de intercâmbios realizados   |
| Realização de 04 participações em espaços de participação e controle social  | Número de participações em espaços de controle social   |
| Realização de 04 atividades de articulação com outros PEAs ou instituições/coletivos da sociedade civil  | Número de ações conjuntas com instituições, movimentos sociais e demais PEAs voltadas para acompanhamento, monitoramento e incidência política realizadas |
| Realizar 04 reuniões com representantes do poder público   | Número de diálogos realizados com o poder público (reuniões)  |
| Apresentar 04 propostas de melhorias nas políticas públicas  | Número de propostas de incidência apresentadas ao Poder Público   |
| <b>Etapa transversal - Elaboração do Programa do Plano Macro referente ao Eixo 4, fortalecimento da Associação e execução do Pró-Lideranças NEA-BC</b> |   |
| Realização de 4 capacitações   | Número de capacitações realizadas pelos associados  |
| Postagem de 24 divulgações nos Núcleos Operacionais e 2 prestações de contas anuais no site da Associação  | Número de prestações de contas postadas   |
| Realização de 8 encontros trimestrais de avaliação e 6 encontros de capacitação  | Número de Encontros Trimestrais de Avaliação e Capacitação com a equipe   |
| Realização de 4 intercâmbios   | Número de intercâmbios realizados   |
| Apresentação de 8 apresentações de trabalho em eventos científicos   | Número de trabalhos apresentados  |
| 1 publicação acerca do projeto   | Publicação elaborada e distribuída  |
| Realizar 102 encontros de aprendizagem local   | Número de encontros realizados na Etapa Local e Regional do Pró-Lideranças  |
| Realizar 1 encontro regional   | Número de participantes na Etapa Local e Regional do Pró-Lideranças<br>Número de participantes que passarão a frequentar os GGLs                          |
| Realizar um evento com todos os SAEs   | Avaliação do evento realizada<br>Resultados e metodologias compartilhadas entres os NOs   |
| Realizar reuniões trimestrais  | Número de reuniões realizadas<br>Programa de Intervenção referente ao Eixo 4 do Plano Macro elaborado   |
| Realizar 2 oficinas de planejamento do programa por sede   | Número de oficinas realizadas<br>Coleta de informações com as equipes de campo e SAEs realizada   |

## **X – MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DO PROJETO**

O projeto NEA-BC dispõe, desde 2016, de um Sistema de Monitoramento e Avaliação (M&A), com a finalidade de analisar e sistematizar os resultados da execução do projeto, conforme plano de trabalho, de modo que propicie a compreensão e publicização aos Grupos Gestores Locais, às equipes, à empresa concedente, ao órgão licenciador e à sociedade. O referido sistema será utilizado como mecanismo de acompanhamento do projeto na V Fase, cuja coleta de dados se realizará através de instrumentos, tais como: Questionário Mensal de Informação (QMI); relatórios e atas das atividades realizadas; indicadores como: recursos previstos e executados, número de pessoas alcançadas, número de assentos em espaço de controle social; plano de trabalho; planilha de atividades; reuniões de equipe; mural de atividades; e planilha orçamentária. Dessa forma, coloca-se em prática o monitoramento gerencial (insumos, processos e produtos), que fornecerá dados ao monitoramento analítico (resultados e impactos).

O monitoramento e avaliação darão subsídio para prestação de contas de natureza física e financeira. A prestação de contas física será realizada através de relatórios (de periodicidade trimestral), com apresentação dos resultados do projeto em relação ao cumprimento dos objetivos e atividades previstos no plano de trabalho e de relatórios anuais, em consonância com as diretrizes da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA 001/10. Já a prestação de contas financeira se remete à apresentação dos gastos para realização das atividades, de acordo com a previsão das metas do plano de trabalho. A periodicidade da prestação de contas financeira se dará de forma mensal, mediante relatório e apresentação de documentos e comprovantes fiscais relativos ao pagamento de pessoal, compra de equipamentos, gastos administrativos, custeio da equipe (alimentação, transporte, hospedagem etc.), custos para implementação dos novos Núcleos Operacionais e manutenção dos já existentes, assim como a realização das atividades realizadas pelos Grupos Gestores Locais e contratação de serviços de pessoas físicas e jurídicas, com seus devidos processos de cotação.

## **XI - PREVISÃO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS PRÓXIMAS AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS**

A partir de reuniões realizadas pelo Ibama nos meses de fevereiro e março de 2023 com os projetos NEA-BC e Rendas do Petróleo, ficou definida a correponsabilidade da Associação Raízes na elaboração do Programa de Intervenção referente ao Eixo 4 do

Plano Macro. Desta forma, serão realizadas reuniões com a participação das equipes e SAEs dos projetos, do Ibama e da Petrobras.

Os impactos da indústria de petróleo e gás afetam de forma diferente os municípios da área de atuação dos projetos. Por isso, o programa definirá uma metodologia unificada, mas que considere essas especificidades e, se necessário, a realização de um diagnóstico para sistematizá-la.

## **XII - PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS**

A partir do avanço das ações e dos resultados do projeto nos municípios das Bacias de Campos e Santos, houve um debate acerca da necessidade de aumento da equipe gestora, a fim de que uma parcela da equipe esteja voltada para o planejamento estratégico e a avaliação de resultados e impactos, e a outra parcela mais atuante no suporte ao campo.

Desta forma, agregou-se ao projeto os cargos gerenciais para educação, pesquisa, comunicação, administrativo e financeiro, que atuarão em sinergia com a coordenação executiva. A fim de mitigar o aumento do custo do projeto, retirou-se do quadro de trabalhadores a assessoria de coordenação.

Destaca-se que, além das responsabilidades supracitadas, a equipe gerencial será corresponsável pela elaboração do Programa de Intervenção referente ao Eixo 4 do Plano Macro. E ainda deverá implantar, por meio da criação de estratégias e diretrizes, as metodologias do NEA-BC nos municípios do ES.

Outro aspecto relevante identificado na avaliação realizada com as equipes foi a necessidade da contratação de um designer gráfico. Devido à pandemia, à maximização do uso de tecnologias da informação e das mídias sociais, os Grupos Gestores Locais aumentaram a necessidade de elaboração de peças de comunicação, que requerem técnicas específicas para o cumprimento das normas do convênio, do licenciamento ambiental e da identidade visual do projeto NEA-BC.

Apresenta-se a seguir a equipe prevista:

- Coordenadora Executiva - responderá pelos atos administrativos, financeiros e técnicos e pelo alcance dos resultados do projeto; atuará em articulação com as demais gerências e coordenações dos projetos.
- Gerente de Educação – responsável pela gestão estratégica dos processos educativos do projeto NEA-BC, no que tange ao planejamento, acompanhamento e

avaliação geral de sua execução; elaborar Programa de Formação e Desenvolvimento de Lideranças V (Pró-Lideranças); atuará em articulação com as demais gerências e coordenações dos projetos;

- Gerente de Pesquisa - responsável pela coordenação do monitoramento e avaliação do projeto e de projetos de pesquisa, coordenação de equipes e apresentação de relatórios; atuará em articulação com as demais gerências e coordenações dos projetos.
- Gerente de Comunicação – responsável por elaborar planos estratégicos que contemplem planejamento, criação e distribuição dos planos de comunicação, conteúdo e mídia; atuará em articulação com as demais gerências e coordenações dos projetos.
- Gerente Administrativo e Financeiro - responsável pelo gerenciamento administrativo e financeiro, que atuará em articulação com a coordenação executiva, demais gerências e coordenações dos projetos.
- Coordenadora de Educação - responsável por coordenar a implementação das ações de formação e capacitação das equipes e dos sujeitos da ação educativa, além de orientar tecnicamente as equipes locais na execução das ações previstas na área de educação, bem como as assessorias externas;
- Comunicadora Social - elaborar e executar Plano de Comunicação, orientar os/as trabalhadores e os/as sujeitos da ação educativa sobre os critérios para confecção das peças de comunicação, obedecendo as diretrizes advindas da Associação, Petrobras e do Ibama;
- Coordenador Administrativo e Financeiro - responsável pela coordenação administrativo e financeiro dos municípios por estado. Terá sob sua responsabilidade a coordenação dos auxiliares administrativo e financeiro, bem como todo o processo de prestação de contas.
- Pesquisador Social - responsável pelo acompanhamento das metas e resultados previstos conforme definido no Marco Lógico, da avaliação dos resultados e impactos,

além da realização de levantamentos, diagnósticos e pesquisas, e suporte às equipes e aos sujeitos da ação educativa;

- Advogada - produzir apontamentos para garantir o cumprimento de requisitos legais pela Associação e o projeto NEA-BC, além de assessorar a equipe e os sujeitos da ação educativa no mapeamento das políticas públicas e dos mecanismos de participação social;
- Designer gráfico – responsável pela elaboração de peças de comunicação e materiais didáticos, oficinas com os GGLs, gestão das mídias sociais do projeto junto com a comunicadora, com a finalidade do cumprimento da identidade visual do projeto e das normas do convênio e do licenciamento ambiental;
- Auxiliar Administrativo e Financeiro – responsável pelo controle de Patrimônio, Gestão de Pessoas e Administrativo (elaboração de ofícios, consultas a alvará, CNPJ e demais documentos necessários), processos de compra e prestação de contas;
- Educadores/as Sociais – mediação e orientação técnica para elaboração e implementação dos Planos de Trabalho por meio de atividades educativas e de controle social, além de acompanhamento das atividades realizadas pelos sujeitos da ação educativa;
- Assistentes de Mobilização e Logística- realização das ações de divulgação do projeto, mobilização nas comunidades e com os sujeitos da ação educativa, além da logística e das aquisições necessárias para os Núcleos;
- Bolsistas: realização de pesquisas sobre políticas públicas nacionais, regionais e municipais pertinentes aos seus municípios e monitoramento dos atos públicos no diário oficial, além da consolidação de informações dos dados secundários.

Quadro 5: Distribuição de Pessoal na Estrutura da Associação Raizes

|                              |                       |                       |
|------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| <b>Espaço Organizacional</b> | <b>Rio de Janeiro</b> | <b>Espírito Santo</b> |
|------------------------------|-----------------------|-----------------------|



De acordo com os valores apresentados acima, temos o seguinte cronograma de desembolsos:

| <b>Cronograma Físico-Financeiro - Desembolsos</b> |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| <b>Quadro Sintético dos Desembolsos</b>           | 1º<br>Desembolso<br>(até 30 dias após assinatura do convênio) | 2º<br>Desembolso  | 3º<br>Desembolso  | 4º<br>Desembolso  | 5º<br>Desembolso  | 6º<br>Desembolso  | 7º<br>Desembolso  | 8º<br>Desembolso  |
| <b>Parcelas</b>                                   | R\$ 6.124.341,88  | R\$ 3.757.879,79  | R\$ 4.330.323,74  | R\$ 3.900.417,47  | R\$ 3.967.261,07  | R\$ 3.964.295,53  | R\$ 4.649.461,42  | R\$ 1.251.895,85  |
| <b>Percentual do Total do Convênio</b>            | 19%   | 12%   | 14%   | 12%   | 12%   | 12%   | 15%   | 4%  |
| <b>Produtos</b>                                   | Plano de trabalho, Relatórios trimestrais e de atividades     | Plano de trabalho, Relatórios trimestrais e de atividades | Plano de trabalho, Relatórios trimestrais e de atividades | Plano de trabalho, Relatórios trimestrais e de atividades | Plano de trabalho, Relatórios trimestrais e de atividades | Plano de trabalho, Relatórios trimestrais e de atividades | Plano de trabalho, Relatórios trimestrais e de atividades | Plano de trabalho, Relatórios trimestrais e de atividades |
| <b>Prazo</b>                                      | Até o 5º mês  | Até o 8º mês  | Até o 11º mês   | Até o 14º mês   | Até o 17º mês   | Até o 20º mês   | Até o 23º mês   | Até o 24º mês   |

Abaixo, segue o cronograma físico.

| Ano   | 2024 |   |   |   |   |   |   |   |   |    | 2025 |    |    |    |    |    |    |    |    |    | 2026 |    |    |    |
|---|------|---|---|---|---|---|---|---|---|----|------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|------|----|----|----|
| Atividades  | 1    | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11   | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21   | 22 | 23 | 24 |
| <b>1 - Etapa referente a execução do NEA-BC nos municípios do Rio de Janeiro</b>  |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| <b>Objetivo 1.1 - Identificar as questões socioespaciais/socioambientais relacionadas aos impactos da cadeia produtiva da indústria de petróleo e gás natural</b> |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.1.A. Mapear e monitorar a aplicação das legislações socioespaciais de acordo com os impactos da cadeia da indústria de petróleo                                 |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.1.B. Mapear e monitorar os impactos socioespaciais da cadeia da indústria de petróleo e gás   |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| <b>Objetivo 1.2 - Construir e disseminar conhecimentos sobre os impactos da cadeia produtiva da indústria de P&amp;G sobre o uso e ocupação do solo</b>           |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.2.A. Ofertar espaço de pesquisa (acervo, computador com acesso à internet e equipe disponível para orientações) para a comunidade no Núcleo Operacional         |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.2.B. Criar e disponibilizar arquivo de memória com ações e saberes dos GGLs   |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.2.C. Realizar formações para os membros dos Grupos Gestores Locais  |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.2.D. Promover formações abertas à comunidade  |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.2.E. Realizar intercâmbios para troca de experiências   |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.2.F. Elaborar material informativo  |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.2.G. Elaborar textos informativos   |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| <b>Objetivo 1.3 - Exercer o controle social e a incidência política sobre as políticas públicas socioespaciais e socioambientais</b>                              |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.3.A. Produzir dossiê das ações de incidência política   |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.3.B. Monitorar e divulgar o orçamento público   |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.3.C. Realizar eventos locais e/ou regionais para deliberações de propostas de incidência política   |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.3.D. Realizar ações conjuntas com instituições e demais PEAs voltadas para acompanhamento, monitoramento e incidência política                                  |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |
| 1.3.E. Participar de espaços de controle social   |      |   |   |   |   |   |   |   |   |    |      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |      |    |    |    |

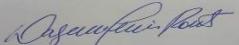




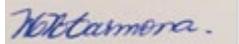


#### XIV- EQUIPES RESPONSÁVEIS

##### Equipe da ASSOCIAÇÃO RAÍZES

| NOME             | ÁREA PROFISSIONAL   | CONSELHO REGIONAL | CADASTRO IBAMA | ASSINATURA  |
|------------------|---------------------|-------------------|----------------|---|
| Sandra Miscali   | Assistente social   | CRESS 15517       | 6235906        |  |
| Isroberta Araújo | Cientista social    | -                 | 623939-3       |  |
| Fabiana Reis     | Historiadora        | -                 | 7255621        |  |
| Fernanda Souza   | Advogada            | OAB/RJ nº 176.573 | 7257644        |  |
| Priscila Lopes   | Bióloga             | CRBio nº 71553/02 | 5249831        |  |
| Dagma Pontes     | Comunicadora Social | -                 | 8264394        |  |

##### Equipe da PETROBRAS

| NOME              | EMPRESA        | FUNÇÃO                         | ASSINATURA  |
|-------------------|----------------|--------------------------------|---|
| Graziela oliveira | Petrobras      | Engenheira de Meio Ambiente    |    |
| Marjorie Carmona  | Bureau Veritas | Analista em Comunicação Social |  |
| Sônia Vasconcelos | Bureau Veritas | Analista em Comunicação Social |  |
| Antônia Duarte    | Bureau Veritas | Analista de Comunicação Social |  |

#### XV - ANEXO

Anexo 01 Lista de Empreendimentos atendidos pelo NEA-BC

#### XVI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO RAÍZES. **Projeto Político Pedagógico**. Rio de Janeiro: ASSOCIAÇÃO RAÍZES, 2016.

ASSOCIAÇÃO RAÍZES. **Plano de Monitoramento e Avaliação**. Campos dos Goytacazes, RJ, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. **Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 01/10**. Brasília, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. **Instrução Normativa 002/12**. Diário Oficial da União N.62, seção I, pag. 130 de 29.03.12. Brasília: IBAMA, 2012.